

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EXCESSO DE PESO CORPORAL, OBESIDADE ABDOMINAL E INDÍCIOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM GRUPO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luane Sales de Jesus¹; Gilmar Mercês de Jesus²; Rogério Tosta de Almeida³; Marília Cordeiro Vasconcelos⁴

1. Bolsista Probiq/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luane_sales@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gilmj@yahoo.com.br
3. Participante do núcleo Nepafis, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rogetosta@yahoo.com.br
4. Participante do núcleo Nepafis, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maraedf@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso, Obesidade abdominal, Transtornos alimentares.

INTRODUÇÃO

A obesidade tem se destacado com importante problema de Saúde Pública por sua alta prevalência no mundo inteiro. Paralelamente, os transtornos alimentares são fatores contribuintes na complexa etiologia da obesidade. Ambos, obesidade e transtornos alimentares, são fatores responsáveis por sérias repercussões à saúde, ao bem estar físico e psicológico dos indivíduos durante sua vida. Há evidências de que, em indivíduos obesos, comportamentos de compulsão alimentar e ou restrição são mais frequentes e parecem ser co-responsáveis pelos fracassos observados no tratamento da obesidade (BERNARDI; CICHELERO; VITOLO, 2005). O presente estudo tem o objetivo de descrever a associação entre o excesso de peso e a obesidade abdominal com a presença de indícios de transtornos alimentares em um grupo de usuários e profissionais do Programa Saúde da Família, em Feira de Santana, Bahia.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado com um grupo de usuários da Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia. Os dados foram coletados em 16 das 23 Unidades de Saúde da Família vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A amostra foi de conveniência, composta por 112 sujeitos (ambos os sexos, 20 a 59 anos de idade). Variável dependente: Indícios de transtornos alimentares (ITA), avaliados pelo Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), adotando-se o ponto de corte ≥ 20 pontos. O excesso de peso foi classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 25 Kg/m². A circunferência da cintura (CC) – ≥ 88 cm, para mulheres e ≥ 102 cm, para homens – discriminou a obesidade abdominal. O Peso foi medido com uma balança digital, portátil, com graduação de 100g e capacidade máxima de 150 Kg (marca Plenna® modelo Sport). A CC foi medida com uma trena em acrílico flexível, mas inextensível, de 150 cm de comprimento e graduação de 0,1 cm (marca Cardiomed®), no ponto médio entre o bordo costal inferior e a crista ilíaca. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, com protocolo de número 135/2009 e os sujeitos participaram mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi feita pela estatística descritiva, calculando as Prevalências e as Razões de Prevalência (RP). Utilizou-se o Qui-Quadrado para avaliar a significância estatística, conforme $p < 0,05$. Foram detectados ITA em 14,3% dos sujeitos. O excesso de peso foi detectado em 54,5%

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

das pessoas. A obesidade abdominal foi observada em 25,9% dos sujeitos. Não foi revelada associação estatisticamente significativa entre os ITA e o excesso de peso (RP=1,32; IC95%: 0,94-1,84, p=0,177). Apesar desse resultado, houve tendência ao excesso de peso em função de haver ITA entre os sujeitos do estudo. A obesidade abdominal foi mais freqüente entre os sujeitos com ITA (RP=2,70; IC95%: 1,51-4,83, p=0,005). A circunferência da cintura tem sido utilizada como preditor, tanto do risco de doenças cardiovasculares quanto metabólicas. Neste estudo, a obesidade abdominal se associou com a presença de ITA entre os sujeitos. Nota-se, a necessidade de estabelecer criteriosamente a natureza dos transtornos alimentares presentes entre esses sujeitos, para determinar os comportamentos que evidenciem a compulsão alimentar. Além disso, deve-se evidenciar outros fatores sociais, demográficos e comportamentais possivelmente associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso.

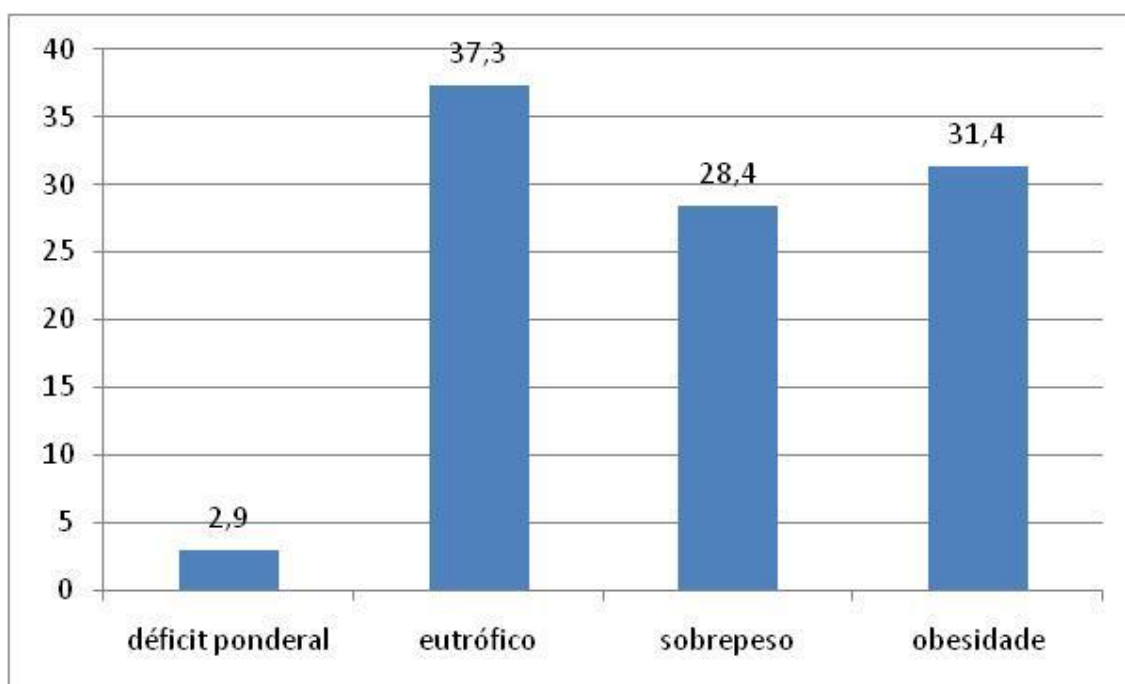


Gráfico 1. Estado nutricional de usuários e profissionais do Programa Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

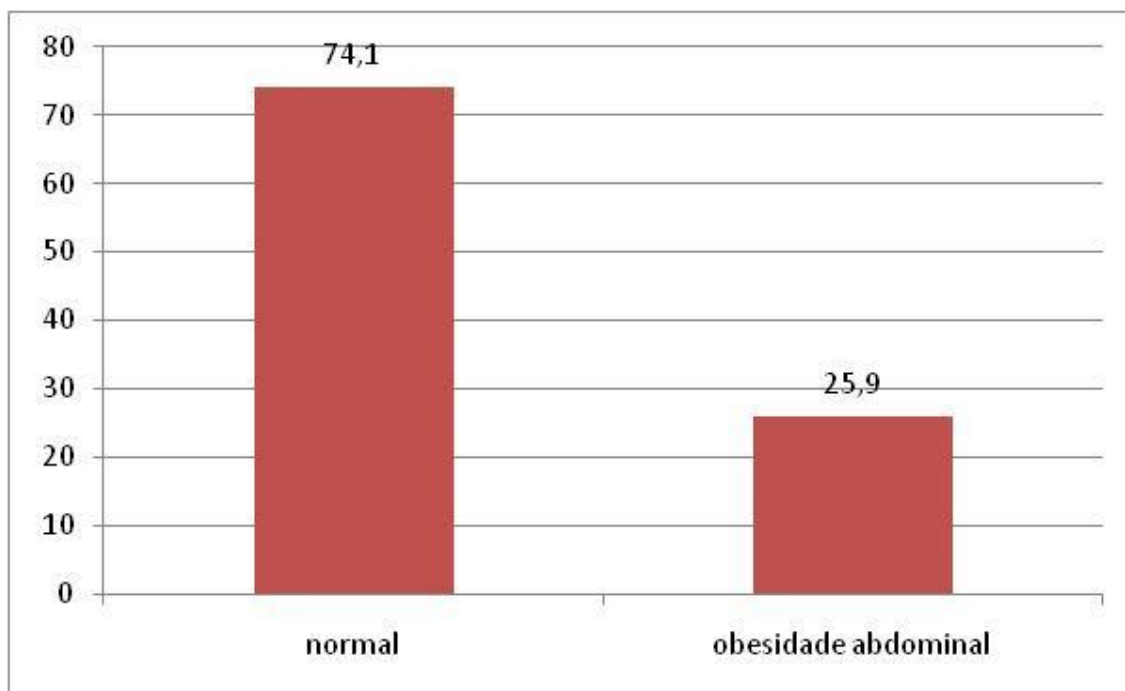


Gráfico 2.

Obesidade abdominal em usuários e profissionais do Programa Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2010.

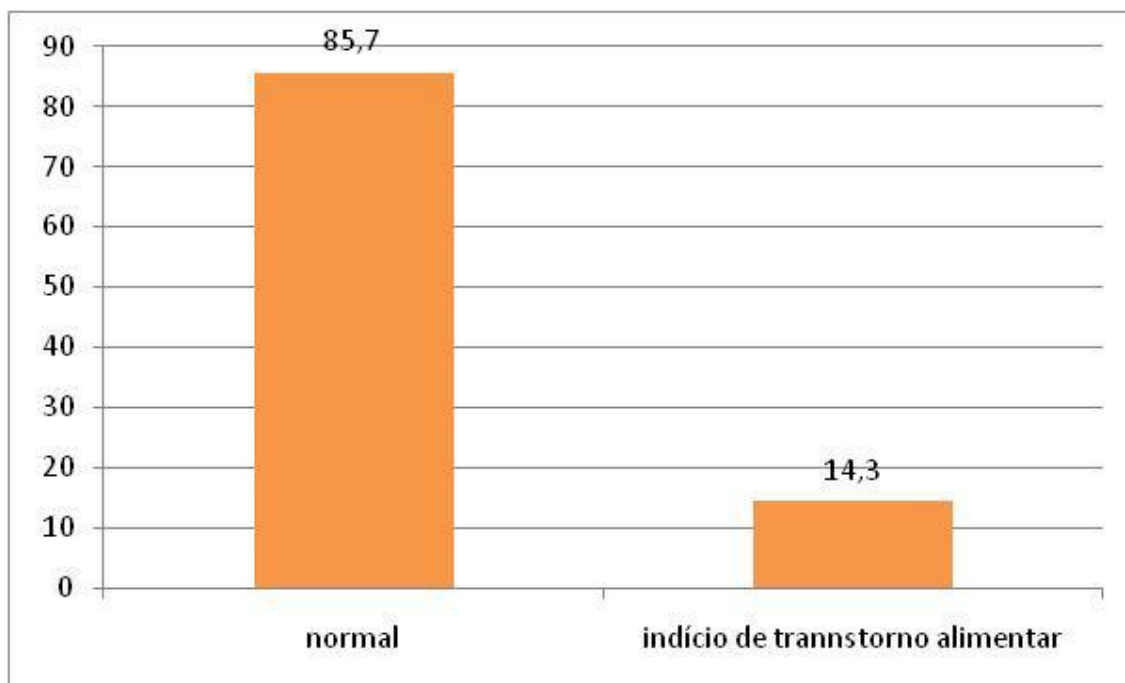


Gráfico 3. Índices de transtorno alimentares em usuários e profissionais do Programa Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2010.

Tabela 1. Índices de transtornos alimentares, conforme o nível habitual de atividade física de usuárias e profissionais do Programa Saúde da Família, Feira de Santana, 2010.

Preditor	Excesso de Peso Corporal (EP)						Obesidade Abdominal (OA)					
	Total de sujeitos	Sujeitos com EP	%	RP	IC95%	p-valor	Sujeitos com OA	%	RP	IC95%	p-valor	
ITA												
sim	16	12	75	1,3	0,94-1,84	0,177	9	56,3	2,7	1,51-4,83	0,005	
Não	86	49	57				20	20,8				

CONCLUSÕES

A obesidade abdominal se associou de maneira estatisticamente significativa com a presença de indícios de transtornos alimentares entre os sujeitos investigados. Nesse sentido, é necessário investigar profundamente a natureza dos transtornos alimentares detectados, para esclarecer se entre os comportamentos alimentares desses sujeitos, existe a persistência da compulsão alimentar, devido à sua possível relação com a obesidade abdominal.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. Revista de Nutrição. Campinas, v. 18, n. 1, p. 85-93, jan./fev. , 2005.